



RELATÓRIO ANUAL • SES 2014

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Editorial

Em janeiro de 2012 publicamos o primeiro relatório de gestão da Saúde, que registrou as ações iniciais do governo Raimundo Colombo. Naquela edição, falávamos em missões que começavam a ser cumpridas. O mutirão de cirurgias recém havia sido lançado, atendendo a 7,5 mil pessoas. A Atenção Básica aparecia como prioridade para a gestão estadual, e os investimentos somavam R\$ 35 milhões naquele 2011. A Telemedicina já dava sinais de crescimento. Mas era apenas o primeiro ano de governo.

Quatro anos mais tarde, temos 80 mil catarinenses atendidos pelo mutirão de cirurgias eletivas. O olhar para a Atenção Básica ganhou foco ano a ano, e fecha 2014 com investimentos da ordem de R\$ 50,4 milhões em todo o Estado. Temos também orgulho de dizer que 3,6 milhões de exames foram realizados em todo o Estado desde a implantação da Telemedicina.

Mas 2014 não foi um ano somente de continuidades. Foi, sim, um período de novas práticas. Nos primeiros dias do ano as portas do Hospital Florianópolis foram reabertas. Um novo hospital foi entregue a 700 mil pessoas que vivem na área de abrangência da unidade hospitalar.

Em seguida, o governador sancionou as leis do Plano de Gestão da Saúde. Na prática, significou um grande crescimento no número de cirurgias e atendimentos feitos nos hospitais públicos estaduais, minimizando, assim, a fila de espera; representou também ajuda aos municípios, que passaram a receber recursos do Estado para realizar consultas e exames de média complexidade; e, por fim, possibilitou a implantação das Centrais de Regulação de Internação. São três ações com um único objetivo: melhorar o acesso dos catarinenses à saúde.

A reboque das inovações do ano veio também o início dos Pregões Eletrônicos para as compras da Secretaria de Estado da Saúde. Foi um importante avanço, que trouxe agilidade e redução de custos. Ou seja, novamente a população é beneficiada com otimização de gastos públicos e celeridade na aquisição de medicamentos e outros produtos.

Não podemos falar em melhorias na Saúde sem citar a implantação do Protocolo de Classificação de Risco, um trabalho importantíssimo, sobre o qual vários profissionais da Saúde estadual debruçaram-se por mais de seis meses, com intuito de tornar o atendimento nos hospitais mais justo e humanizado.

Tudo isso foi alavancado em 2014, mas os olhos dos profissionais que zelam pela saúde de quem usa o SUS estão no futuro. É em 2015 que se planeja tornar o pregão eletrônico a principal modalidade de compra da SES. É também no próximo ano que a Classificação de Risco será levada para unidades de saúde que atendem pelo SUS em toda Santa Catarina.

Nas próximas páginas, você terá informações sobre algumas das importantes ações desenvolvidas pelos profissionais da Secretaria de Estado da Saúde ao longo de 2014. São projetos que viraram realidade, obras concluídas, investimentos em curso e, também, mostras dos caminhos que estamos trilhando para o futuro.

**Assessoria de Comunicação
Secretaria de Estado da Saúde**

Governador

João Raimundo Colombo

Vice-Governador

Eduardo Pinho Moreira

Secretaria de Estado da Saúde:

Secretária: **Tânia Eberhardt**

Secretário-adjunto: **Acélio Casagrande**

Superintendente de Compras e Gestão:

Rodrigo Stigger Dutra

Superintendente de Gestão Administrativa:

Jânio Wagner Constante

Superintendente dos Hospitais Públicos Estaduais:

Cristina Machado Pires

Superintendente de Planejamento e Gestão:

Clécio Antonio Espezim

Superintendente de Serviços Especializados e Regulação:

Marlene Bonow Oliveira

Superintendente de Vigilância em Saúde:

Winston Luiz Zomkowski

Expediente

Coordenadora de Comunicação:

Ana Paula Bandeira

Jornalistas : **Berenice dos Santos , Gabriela Ressel,**

Jaqueline Richter, Paulo Goeth, Robson Valverde

Estagiários: **Jeisom Dias, Leonardo Rocha**

Fotos: **Arquivo SES, Paulo Goeth, Robson Valverde,**

Secom

Endereço: Rua Esteves Júnior, nº 160 - Centro

CEP: 88.015-130- Florianópolis-SC

(48) 3221-2071

imprensa@saude.sc.gov.br

Santa Catarina implanta seu próprio sistema de classificação de risco

Desenvolvido por técnicos da Secretaria de Estado da Saúde (SES), o Sistema Catarinense de Acolhimento e Classificação de Risco é um grande avanço na organização, humanização e qualificação da atenção às urgências de Santa Catarina. O modelo se modifica para melhor, uma vez que as pessoas deixam de ser chamadas por ordem de chegada, passando a ser atendidas conforme a gravidade e o grau de risco. O projeto-piloto do Protocolo de Risco começou a ser aplicado no Hospital Celso Ramos, em Florianópolis. Gradativamente, será implantado nas unidades com atendimento SUS em Santa Catarina.

“Temos um produto novo, genuinamente nosso, que poderá ser implantado em todo o território catarinense e, quem sabe, também servir de modelo para outros estados. Por se tratar de um sistema próprio da SES, poderá ser modificado, aperfeiçoado e atualizado sempre que necessário. O sistema transcende a importância da classificação para se tornar um observatório privilegiado da Rede de Urgência e Emergência e do SUS”, explica

Ramon Tartari, coordenador Estadual de Urgência e um dos coordenadores do novo sistema.

A classificação é um processo dinâmico e ágil. Logo após a chegada na Emergência do hospital e efetuado o cadastro, o paciente será acolhido por um profissional experiente que colherá as principais queixas e avaliará os sinais vitais. Com base nestes dados e em algumas outras informações, o classificador estabelecerá a prioridade de atendimento do paciente.

O novo modelo começou a ser implantado em setembro, com a capacitação de enfermeiros que atuam no Hospital Governador Celso Ramos. O tratamento vem sendo estendido a profissionais de diferentes hospitais e nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPAS) da Macrorregião da Grande Florianópolis. “As demais regiões serão capacitadas em 2015, com os hospitais adotando um modelo único de classificação de risco em todo o Estado, uniformizando a linguagem na atenção às urgências”, complementa Ramon Tartari.

Classificação de risco

NÍVEL	PRIORIDADE DE ATENDIMENTO	TEMPO DE ESPERA MÁXIMO	COR DE IDENTIFICAÇÃO
I	Máxima	Imediata	Vermelha
II	Alta	15 Minutos	Laranja
III	Média	Até 60 minutos	Amarelo
IV	Baixa	Até 120 minutos	Verde
V	Mínima	Até 240 minutos	Azul

Governo intensifica investimentos na rede hospitalar

O governo estadual intensificou os investimentos na área hospitalar, incluindo unidades públicas de saúde, instituições filantrópicas e privadas que atendem pelo SUS. Do início da atual administração, em 2001, até 2014, a rede hospitalar administrada pela Secretaria da Saúde recebeu investimentos da ordem de R\$ 80,6 milhões. Desse total, R\$ 39,2 milhões são referentes a obras e benfeitorias, e R\$ 41,4 milhões em equipamentos,

sendo que outros R\$ 323,8 milhões estão direcionados para obras e projetos em andamento. Para as unidades administradas por Organizações Sociais, investimentos em andamento somam R\$ 87,2 milhões, enquanto que para outras instituições assistenciais os recursos são de R\$ 93,9 milhões. Só em convênios, os investimentos ultrapassam os R\$ 361,2 milhões, dos quais R\$ 90,7 milhões são para obras e R\$ 72,4 milhões para equipamentos.

Confira as dez grandes obras em hospitais de Santa Catarina.

HOSPITAL FLORIANÓPOLIS

Como era antes:

Hospital iniciou reforma na emergência em 2009, no entanto precisou ser refeita toda a estrutura no subsolo e três andares (emergência, internação, UTI, centro cirúrgico e todas as áreas destinadas aos pacientes) Foi aberto ao público em 23 de janeiro de 2014

O que foi feito:

Reformada toda a estrutura, transformando-o em novo hospital de excelência
Hospital tem 8,1 mil metros quadrados construídos, 4 andares
Está com 50 novos leitos de internação

10 novos leitos de UTI

Centro cirúrgico com três salas

Tem agora nova emergência, salas modernas, amplas, atendimento 24 horas.

O hospital faz cerca de 9,6 mil atendimentos/mês

Hospital Florianópolis terá também:

Nova torre de 12,3 mil metros quadrados, com sete andares. Serão investimentos da ordem de R\$ 30,1 milhões para abrir 184 novos leitos, dentre eles 164 de internação e 20 de UTI adulto. Terá também seis novas salas cirúrgicas, ampliação do Centro de Materiais Esterilizados, construção de novos consultórios e readequação da sala de gesso. Obra está em fase de projeto.



Longevidade - maior do Brasil - 76,8 anos (IBGE 2010). Média nacional - 73,8 anos

TESTE DO PEZINHO - triagem neonatal no Estado é a melhor do Brasil

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FURB - BLUMENAU

Construído em parceria com Universidade Estado investiu R\$ 2 milhões

Como é o Hospital Universitário:

- 1,3 mil metros quadrados
- Funciona como hospital-dia, realiza pequenas cirurgias e exames das 7h às 18h
- Duas salas cirúrgicas
- Cinco consultórios médicos
- Faz, em média, 8 mil atendimentos/mês



HOSPITAL NOSSA SENHORA DA GRAÇA SÃO FRANCISCO DO SUL

Obra feita em parceria com a prefeitura Estado investiu R\$ 3,1 milhões Inaugurado em julho de 2012

Como é o Hospital:

- 4 mil metros quadrados de área construída
- 37 leitos de internação
- Centro cirúrgico com três salas
- Maternidade com sala de parto e berçário
- Atende 4,7 mil pessoas/mês - o equivalente a 12% da população de São Francisco do Sul

HOSPITAL REGIONAL DO OESTE - CHAPECÓ

Investimento: R\$ 31 milhões

Como é hoje:

- 20 mil metros quadrados, seis pavimentos
- É o maior hospital do Oeste

Após concluída a obra, ficará com 32 mil metros quadrados

O que está sendo construído:

Anexo com 9 andares, serão mais 11,8 mil metros quadrados
Terá 156 novos leitos. Passará dos atuais 319 leitos para 475, dentre eles: mais 20 leitos de UTI adulto, passando de 16 para 36

Terá:

- 10 leitos de UTI pediátrica
- 56 leitos para oncologia de longa duração
- 36 leitos para quimioterapia de curta duração
- 27 leitos de recuperação pós-cirúrgica
- Centro cirúrgico com mais 6 salas (passando de 7 para 13 salas cirúrgicas)

Com a obra e os 156 novos leitos, o Regional do Oeste se prepara para atender a demanda dos próximos 20 anos.



Hoje atende 92 municípios do Oeste e outros 26 municípios do Paraná e Rio Grande do Sul, abrangendo 1,5 milhão de habitantes.

HOSPITAL E MATERNIDADE TEREZA RAMOS - LAGES

Investimento de R\$ 59 milhões

Como é hoje:

- 22 mil metros quadrados.

O que está sendo construído:

Um anexo com 8 andares. Serão mais 17 mil metros quadrados ao lado da atual unidade. Haverá uma passarela para ligar as duas estruturas

Serão mais 140 leitos, passando dos atuais 206 para 346 leitos

Destes, 92 leitos serão de internação

Terá 30 leitos de UTI adulto

Centro cirúrgico com 10 salas

18 leitos de recuperação

A obra possibilitará a abertura do serviço de emergência

Possui 600 servidores

O Hospital Tereza Ramos presta atendimento para 18 municípios da região do Planalto Serrano e, desde julho de 2013, quando foi implantado o serviço de



radioterapia, é procurado por pacientes de todo o Meio Oeste na área de oncologia.

HOSPITAL MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ

Investimento de R\$ 48,9 milhões na construção do novo anexo, chamado Complexo Madre Tereza

Como é hoje:

Hospital tem 12 andares. É um dos maiores hospitais do Estado.

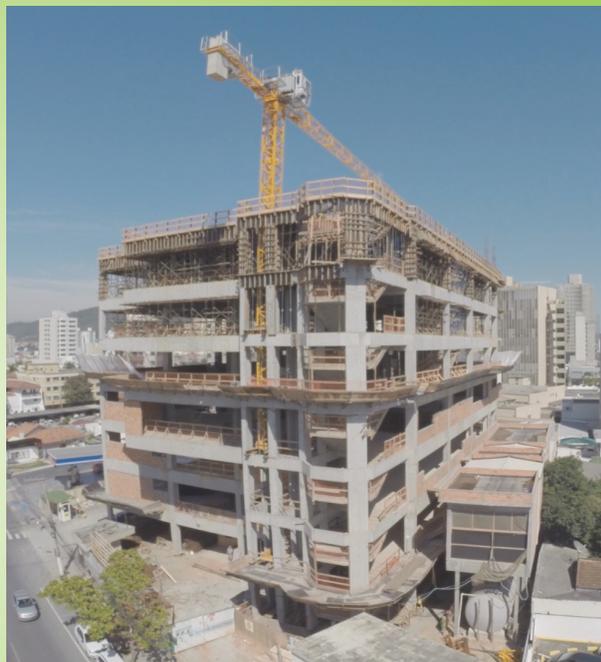
O que está sendo construído:

- Uma obra com 15 andares (mais 21,4 mil metros quadrados)
- Terá 250 novos leitos (hoje possui 420. Serão, no total, 670)

Destes, 189 serão para internação geral

- 20 novos leitos de UTI adulto
- 20 novos leitos UTI neonatal
- 21 leitos para atendimento imediato
- Centro cirúrgico com 13 novas salas
- Nova central para esterilização de materiais
- Unidade exclusiva para pacientes de oncologia
- Laboratório de especialidades

O Marieta Konder Bornhausen é um hospital



referência em atendimento de urgência e emergência, cirurgias eletivas e de alta complexidade para toda a região, abrangendo uma população de 750 mil habitantes.

O governo de SC investe os 12% previstos em Constituição. Em 2014, foram aplicados R\$ 1,82 bilhão dos cofres estaduais e R\$ 633 milhões do Ministério da Saúde. Total: R\$ 2,45 bilhões

HOSPITAL SÃO JOSÉ - CRICIÚMA

Governo investe R\$ 9 milhões
Valor total da obra: R\$ 17 milhões

Como está hoje:

Hospital tem hoje 20 mil metros quadrados, quatro andares. A ampliação que está sendo feita representa 10% do hospital.

O que está sendo construído:

- Ampliação de 5,8 mil metros quadrados, com 4 andares
Terá:
- 35 novos leitos de internação (hoje tem 227, ficará com 262 leitos)
- 20 novos leitos de UTI (hoje tem 18 leitos, ficará com 38 leitos)
- 8 novas salas cirúrgicas. (hoje tem 5, ficará com 13 salas)
- Nova Central de Materiais Esterilizados



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA - JOAÇABA

Investimento de R\$ 11,2 milhões, em parceria com a Universidade
Valor total da obra: R\$ 13,8 milhões

Como é hoje:

Hospital tem hoje 6,2 mil metros quadrados, 2 andares. Com a nova obra que fica ao lado da atual ele vai dobrar de tamanho.

O que está sendo construído:

- 6 pavimentos, em mais 6 mil metros quadrados (ficará com 12 mil metros quadrados de área construída)
Terá 87 novos leitos (hoje tem 110, ficará com 197 leitos)
Terá 16 novos leitos de UTI
- Alas exclusivas para oncologia e quimioterapia

Hospital atende 76% dos serviços pelo SUS. É referência em oncologia e neurologia para 55 municípios da região. Com os novos leitos atenderá a demanda pelos próximos 5 anos.

HOSPITAL REGIONAL SÃO PAULO - XANXERÊ

Como era em 2011:

Hospital tinha 6 mil metros quadrados de área construída, 2 pavimentos.

Como é hoje:

Hospital tem 10 mil metros de área construída, quatro andares
Foram criados 105 novos leitos de internação, internação cardiológica e um laboratório de análises próprio.
Investidos R\$ 9 milhões do governo do Estado

O que está sendo feito:

Estão sendo construídos dois pavimentos (1º e 2º), com metragem total de 2 mil metros quadrados.
Esta torre terá 8 andares
Quando pronto, o Hospital terá 18 mil metros quadrados
Investimento nesta segunda etapa é de R\$ 10 milhões



Serão criados 10 novos leitos de UTI coronariana (ficará com 200 leitos ao todo, incluindo internação e UTI)
Terá nova unidade de Hemodinâmica
No bloco II ficarão também os serviços de imagem (ressonância, tomografia, raio-x, ultrassonografia, densitometria óssea e mamografia)
Hospital São Paulo é referência na cardiologia para 1,3 milhão de habitantes da região

HOSPITAL SANTA TEREZINHA - BRAÇO DO NORTE

Governo está investindo R\$ 6,2 milhões (valor total da obra: R\$ 9 milhões).

Como é hoje:

Hospital tem 2,7 mil metros quadrados.

O que está sendo feito:

Construção do novo hospital, com 14 mil metros quadrados

Terá 3 andares

Terá 95 novos leitos de internação (passará dos atuais 73 para 168 leitos)

Terá 11 leitos de UTI adulto

Centro cirúrgico com seis salas

Centro clínico com 10 consultórios

Unidade de tratamento mental com 26 leitos

Centro obstétrico, centro de diagnósticos, centro de hemodiálise

Hospital Santa Teresinha atende uma população de mais de 70 mil pessoas de oito municípios

Hospitais registram aumento no número de atendimentos

Em 2014, mais de 1,8 milhão de pacientes foram atendidos em Santa Catarina nos 18 hospitais públicos estaduais, dos quais 13 são administrados diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) e os demais são gerenciados por Organizações Sociais contratadas pelo Estado. A ampliação dos serviços, quando comparada com a produção de 2011, chega a 71% nas unidades gerenciadas por Organizações Sociais (OS) e 9% nos hospitais próprios.

Unidades próprias

Mais de R\$ 650,7 milhões foram investidos para manter as unidades próprias da SES em 2014, sendo que 2.080 leitos de internação garantiram o suporte aos atendimentos de alta e média complexidade para mais de 900 mil pacientes, ao longo do ano.

Os atendimentos realizados estão divididos nas áreas de emergência (50%), ambulatoriais (42%) e internações (8%). Comparando com dados de 2011, observa-se que houve cerca de 9% de incremento no número de atendimento nos hospitais próprios, dos quais 6% referem-se a 2014.

Unidades administradas por Organizações Sociais

Para manter em funcionamento as cinco unidades com atendimento 100% SUS administradas por Organizações Sociais em 2014, a SES investiu cerca de R\$ 203,5 milhões. Juntas, elas produziram mais de 880 mil atendimentos este ano, entre consultas (35%), internações (3%), emergência (28%) e serviços de apoio diagnóstico

terapêutico (34%).

Além do Centro de Pesquisas Oncológicas de Santa Catarina (Cepon), os hospitais Regional Deputado Affonso Guizzo (HRDAG), de Araranguá, Teresinha Gaio Basso (HRTGB), de São Miguel do Oeste, Jeser Amarante Faria (HIJAF), de Joinville, e Florianópolis, da Capital, dão suporte aos atendimentos de alta e média complexidade para mais de 850 mil pacientes todos os anos.



IDSUS (Índice de Desenvolvimento do SUS)
- melhor avaliação nacional - 6,29 (BR - 5,47)

PMAQ - programa de melhoria de acesso e qualidade - 100% de adesão dos municípios



Alguns serviços ampliados entre 2011 e 2014, em hospitais estaduais e conveniados com o SUS

SERVIÇOS	MACRORREGIÃO	LOCAL (Hospital)	REFERÊNCIA ANTERIOR	Nº DE ATENDIMENTOS
Cardiologia serviço laboratório de eletrofisiologia	Grande Oeste	Hospital São Paulo Assec - Xanxerê	Instituto de Cardiologia São José	149
Cardiologia - serviço endovascular	Nordeste	Hospital Regional Hans Dieter Schmidt Joinville	Hospital Santa Isabel Blumenau	74
Cardiologia - serviço vascular	Nordeste	Hospital Regional Hans Dieter Schmidt Joinville	Hospital Municipal São José Joinville	204
Cardiologia - serviço endovascular	Grande Florianópolis	HU - Florianópolis	Instituto de Cardiologia - São José	171
Cardiologia - serviço endovascular	Foz Itajaí	Hospital Marieta K. Bornhausen - Itajaí	Hospital Santa Isabel - Blumenau	19
Cardiologia - serviço intervencionista	Sul	Hospital N. Sra. da Conceição - Tubarão	Hospital São José - Criciúma	370
Cardiologia - serviço endovascular	Sul	Hospital São José - Criciúma	Instituto de Cardiologia - São José	22
Cardiologia - serviço pediatria	Nordeste	Hospital Jeser Amarante Faria - Joinville	Hospital Infantil Joana de Gusmão - Florianópolis	199
Ortopedia - serviço de pediatria	Nordeste	Hospital Jeser Amarante Faria - Joinville	Hospital Infantil Joana de Gusmão - Florianópolis	205
Oncologia - serviço de pediatriat	Nordeste	Hospital Jeser Amarante Faria - Joinville	Hospital Infantil Joana de Gusmão - Florianópolis	1
Oncologia - Radioterapia Lages	Serra Catarinense	Hospital Tereza Ramos - Lages	CEPON - Fpolis	2.400
TOTAL				3.814

Mais de 80 mil catarinenses são beneficiados pelo Mutirão de Cirurgias Eletivas

O Mutirão de Cirurgias Eletivas beneficiou, desde o início do governo Raimundo Colombo, em 2011, mais de 80 mil catarinenses. Os investimentos ultrapassam os R\$ 55 milhões. Desde que foi lançado, em setembro de 2011, o Mutirão registrou cerca de 40 mil cirurgias ambulatoriais, outras 40 mil cirurgias hospitalares e 3 mil cirurgias múltiplas (mais de um órgão operado no mesmo procedimento cirúrgico).

O objetivo do mutirão, que ocorre em todas as regiões catarinenses, é diminuir a fila de espera por cirurgias de menor gravidade, como catarata, varizes, hérnia e vesícula. Além desses, o Mutirão também contempla procedimentos nas especialidades de otorrinolaringologia (amígdalas e adenóide), ortopedia e urologia. As pessoas que precisarem realizar as cirurgias incluídas no mutirão devem procurar o posto de saúde mais próximo.

Atenção especial à mulher

Lançado pelo governador Raimundo Colombo em 8 de março de 2014, no Dia Internacional da Mulher, o Mutirão de Cirurgias Eletivas Femininas representou um aumento de 75% no número de procedimentos cirúrgicos realizados se compararmos com o ano passado. Houve, ainda, um incremento de 100% dos recursos alocados. Só em 2014, foram R\$ 2,4 milhões, que, somados com os investimentos de 2013, ultrapassam R\$ 5 milhões.

O volume mensal de procedimentos girou em torno de 450. Com isso, superamos a meta de atender 4,5 mil pacientes por ano. As cirurgias de útero, trompas e ovários representaram cerca de 40% do total.

As unidades hospitalares que atendem pelo SUS em todo o Estado podem aderir ao programa. Mais de 40 hospitais já estão cadastrados para realizar 96 diferentes cirurgias ginecológicas e de mastologia (em 2013 eram feitas 27 tipos de intervenções, com o mutirão foram incluídas mais 69 variações). Além disso, os hospitais passaram a receber um incentivo de R\$ 500,00 por procedimento realizado, diferente de 2013, quando o recurso era de R\$ 400,00.

Hemosc é destaque com um dos melhores serviços de hemoterapia do Brasil

Uma auditoria externa realizada no segundo semestre de 2014 rendeu ao Hemosc a recomendação para o Certificado de Acreditação da Associação Americana de Bancos de Sangue/ American Association of Blood Banks (AABB). Desde 1957 a instituição americana desenvolve padrões de qualidade em hemoterapia, cujo foco é a segurança de doadores e pacientes. O certificado garante a qualidade internacional dos serviços de toda a hemorrede catarinense. A acreditação AABB preconiza rigorosos padrões para desempenho de atividades médica, técnica e administrativa, pesquisa, educação, legislação e outras atividades no âmbito da Hemoterapia.

No fim de 2013, a instituição já havia se submetido a uma auditoria externa por empresa credenciada ao Inmetro, que verifica se os processos estão sendo realizados de acordo com a Norma ISO 9001:2008.

Em 1995, o Hemosc adotou o programa de Gerenciamento pela Qualidade Total, supervisionado pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). Desde então, houve uma melhoria contínua na prestação de serviços. Para garantir a manutenção da qualidade, todos os testes laboratoriais realizados pelo Hemosc são avaliados periodicamente por testes de proficiência fornecidos por empresas qualificadas, alcançando índices de 100% de acerto dos Controles de Qualidade Externos.

Entre as principais mudanças culturais observadas na instituição após a implantação do Programa de Qualidade Total, podemos citar:



Antes do Programa de Qualidade

- Resistência a mudanças;
- Descrença na possibilidade de melhoria do serviço público;
- Os problemas são de responsabilidade da Diretoria;
- Não existe motivação sem salário digno;
- Comportamento gerencial centralizado;
- Descrença nas ações políticas;
- Deficiência nos mecanismos de dados, controle e gerenciamento de processos;
- Inexistência de plano de trabalho e orçamento.

Depois do Programa de Qualidade

- Aceitação a mudanças;
- Serviço público lucrativo;
- Credibilidade social;
- Gestão participativa com maior comprometimento dos colaboradores;
- Racionalização e otimização do trabalho;
- Melhoria da qualidade dos serviços e satisfação dos clientes;
- Aumento da produtividade com participação dos colaboradores nos resultados da instituição;
- Capacitação dos colaboradores;
- Implantação da Gestão da Qualidade;
- Informatização da hemorrede;
- Gerenciamento através de Planos de Trabalho e Orçamentário;
- Gerenciamento através de indicadores;
- Ampliação do conhecimento da Legislação;
- Planejamento Estratégico.

HEMOSC - ISO 9001 implantada desde 1998

Transplantes - líder nacional em número de doadores. Em 2013 houve 170 doações de múltiplos órgãos e 648 doações de tecido ocular



Ouvidoria da Saúde, importante canal de comunicação com o cidadão

Cerca de 350 atendimentos são registrados todos os meses na Ouvidoria da Saúde estadual. Trata-se de um canal importante de comunicação entre o cidadão e a Secretaria de Estado da Saúde (SES), que possibilita um relacionamento democrático do governo com a sociedade. A partir desse contato, são identificadas necessidades e distorções que servem de base para que os gestores atuem na melhoria da qualidade dos serviços prestados. Para este canal os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) de Santa Catarina podem encaminhar denúncias, reclamações ou elogios, dar sugestões e pedir informações. Para tanto, a Ouvidoria da Saúde dispõe de diversos canais de comunicação adequados às condições de cada cidadão. Os assuntos com maior demanda de atendimento estão relacionados à marcação e realização de consultas, exames ou cirurgias. Dentre os assuntos mais recorrentes constam os programas Estratégia Saúde da Família (ESF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), alimentação, Serviço

de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e ações de Vigilância em Saúde.

Pelo telefone são feitos mais de 70% dos contatos. A

Ouvidoria da Saúde recebe chamadas das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira, pelo número 0800 482

800. A ligação é gratuita. Além disso, está disponível

24h, todos os dias da semana, o correio eletrônico -

ouvidoria@saude.sc.gov.br.

Existe também o formulário online de fácil acesso no Portal da Saúde na internet. Um link à direita da página abre as opções de "Fale Conosco". É possível, ainda, para os adeptos das correspondências manuscritas, escrever para o endereço da Ouvidoria, **na Rua Esteves Júnior, nº 390, Centro - Florianópolis/SC. CEP: 88015-130.**

Todos os atendimentos são analisados e respondidos com a ajuda das equipes técnicas da SES responsáveis por cada assunto.

SC Transplantes comemora resultados em 2014

O ano de 2014 foi de comemoração para a rede estadual de transplantes. Santa Catarina é o estado brasileiro com maior índice de doadores cujos órgãos foram transplantados. De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), no primeiro semestre deste ano, tivemos 27,8 doadores por milhão de população (pmp), enquanto a média nacional foi de 12,4. Em junho, Santa Catarina alcançou um recorde, quando foram captados órgãos de 25 doadores. Este marco equivale ao número de doações captadas ao longo de todo o ano 2000, quando o sistema foi implantado. Para

o coordenador da SC Transplantes, Joel de Andrade, isso demonstra que a nossa sociedade está cada vez mais consciente sobre a importância da doação de órgãos e tecidos.

Hoje, no Brasil, para ser doador, não é necessário deixar documento escrito, basta comunicar à família. A doação de órgãos só acontece após autorização familiar. Por isso, profissionais recebem treinamentos constantes para saber como melhor proceder no momento doloroso e difícil de comunicar a morte de um parente aos seus familiares.

Santa Catarina é o Estado brasileiro que mais registrou doadores efetivos de órgãos, entre janeiro e setembro de 2014, conforme dados da Associação Brasileira de Transplante de órgãos. Veja, na tabela, a média brasileira e os cinco estados que registraram maior número de doações, ao longo de 2014

Estado	Doadores efetivos Nº pmp/ano	
Total - Brasil	2008	14,0
Santa Catarina	148	31,6
Distrito Federal	61	31,6
Ceará	169	26,7
São Paulo	625	20,2
Pernambuco	110	16,7

Plano de Gestão da Saúde Metas lançadas. Metas cumpridas

Em agosto de 2013, o governador Raimundo Colombo anunciou o novo Plano de Gestão da Saúde. Foram ações ousadas lançadas a partir de três Medidas Provisórias que viraram lei, em 2014, quando começaram, efetivamente, a entrar em prática. A produtividade médica, que veio para agilizar os atendimentos nos hospitais; as Centrais de

Regulação de Internação Hospitalar, que visam rapidez no atendimento ao cidadão e ocupação racional dos leitos; e o incentivo de R\$ 0,30 per capita para que municípios catarinenses ampliem a realização de consultas e exames de média complexidade.

Hospitais batem recorde em número de cirurgias

O objetivo central da implantação do Plano de Gestão da Saúde foi aumentar a produção e a qualidade dos atendimentos à população. Desde que a lei de produtividade médica entrou em vigor, no início de 2014, o número de atendimentos, cirurgias e exames nos hospitais públicos estaduais só aumentou. Dos 13 hospitais sob administração direta do Estado e o Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), 12 atenderam mais pacientes em ambulatorios, quando os números são comparados a 2013. Quanto às cirurgias, dez hospitais apresentaram incremento na quantidade de procedimentos realizados. O número de exames feitos também cresceu em nove das 14 unidades hospitalares.

A lei estabelece uma nova forma de trabalho para médicos, baseada em meritocracia. Conforme o cumprimento das metas, os médicos recebem até o dobro do que é pago pela tabela SUS, dependendo da complexidade do procedimento

médico. O objetivo é aumentar a produtividade e diminuir as filas, garantindo que os recursos aplicados efetivamente beneficiem usuários e trabalhadores.

Os hospitais Celso Ramos e Regional de São José, por exemplo, bateram recordes históricos de cirurgias, ao longo do ano. Em setembro, o Celso Ramos realizou 1064 cirurgias. Em 2013, o hospital registrou uma média mensal de 683 cirurgias. Em 2014, a média dos nove primeiros meses foi de 884 cirurgias por mês.

No Hospital Regional Homero de Miranda Gomes (HRSJ), de São José, maior unidade hospitalar de Santa Catarina, foram recordes seguidos de recordes ao longo do ano. A título de exemplo, os 1.223 procedimentos realizados no mês de agosto representam um aumento de 56% em relação aos 785 registrados em janeiro, quando foi implantado o Plano de Gestão da Saúde.

MÉDIA DE CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO EM ALGUNS HOSPITAIS ESTADUAIS:

Celso Ramos:

- Cirurgias: 17%
- Atendimentos ambulatoriais: 25%
- Exames: 19%

Waldomiro Colautti:

- Cirurgias: 21%
- Exames: 23%

Nereu Ramos:

- Cirurgias: 51%
- Atendimentos ambulatoriais: 10%
- Exames: 9%

Cepon:

- Cirurgias: 22%
- Atendimentos ambulatoriais: 8%
- Exames: 39%

Imunização - 98% das crianças de até 5 anos foram vacinadas

Mortalidade Infantil - de acordo com dados IBGE (2010) é a menor taxa do Brasil - 9,2 a cada mil nascidos vivos. (Brasil - 16,7)



Apoio financeiro estadual para realização de consultas e exames chega a toda Santa Catarina

A Secretaria de Estado da Saúde fecha 2014 com mais de 95% dos municípios recebendo o incentivo de trinta centavos per capita mensais. O apoio financeiro para realização de consultas e exames de média complexidade representou investimentos da ordem de R\$ 21 milhões do Estado. Mas o governo quer investir mais. Por isso está incentivando todos os 295 municípios a se cadastrarem para receber o recurso mensal.

A lei foi sancionada pelo governador Raimundo Colombo, que determinou aporte mensal de cerca de R\$ 2 milhões

para atender melhor a população que precisa de consultas e exames de média complexidade.

O governo está disponibilizando a todos os municípios trinta centavos per capita todos os meses como forma de auxiliar na oferta de consultas e exames de média complexidade. O repasse desse valor, que chega a R\$ 2 milhões mensais, foi viabilizado através de lei sancionada pelo governador Raimundo Colombo. Esse valor será revertido em cerca de 200 mil consultas e exames, além de 70 mil procedimentos por ano.

Centrais de Regulação de Internações organizam ocupação racional dos leitos hospitalares

Com a implantação de 7 Centrais de Regulação de Internação Hospitalar em Santa Catarina, entre os anos de 2013 e 2014, a Secretaria da Saúde procurou buscar a ampliação do número de leitos e a ocupação racional dos hospitais.

A primeira central a entrar em operação e com abrangência de 26 municípios foi a da Macrorregião Nordeste/Planalto Norte, em junho de 2013. De outubro daquele ano até setembro de 2014, a central registrou 78.125 solicitações de internações. Desse total, 20.800 foram de clínica geral, 11.887 de cirurgia geral e 8.514 de cirurgia obstétrica.

As centrais funcionam 24 horas durante os sete dias da semana. Médicos reguladores verificam o quadro clínico relacionado a cada solicitação de internação e localizam, dentro da oferta de serviços disponíveis, o hospital mais adequado às necessidades do paciente. As Centrais de Regulação Macrorregionais de Internações Hospitalares e de Consultas têm um custo operacional mensal estimado em R\$ 1,5 milhão para os cofres do Estado.

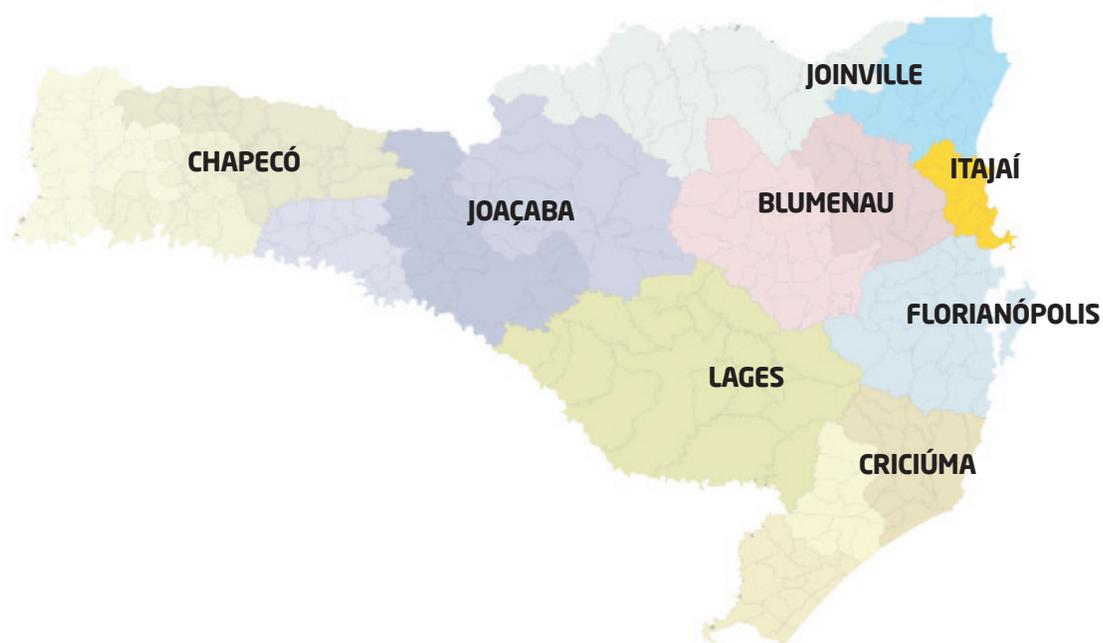
As centrais proporcionam o fortalecimento das Regionais de Saúde nas áreas de Controle e Avaliação, assim como da auditoria. Isso possibilita que ações de monitoramento e fiscalização dos recursos públicos de saúde sejam ampliadas, resultando e garantindo melhor acesso da população aos serviços em todo Estado.

A implantação das centrais também permite conhecer a realidade das filas de espera para internações hospitalares, bem como promover um planejamento estratégico adequado às ações e serviços necessários para cada região.

Centrais de Regulação de Internação Hospitalar

- **Macrorregião Nordeste/Planalto Norte** (Regula 1.942 leitos de 22 hospitais. Abrangência de 26 municípios e população de 1,2 milhão de habitantes)
- **Macrorregião da Grande Florianópolis** (Regula 2.290 leitos de 24 hospitais. Abrangência de 22 municípios e população de 1 milhão de habitantes)
- **Macrorregião do Sul** (Regula 1.836 leitos de 26 hospitais que atendem 920 mil pessoas)
- **Macrorregião do Meio Oeste** (Regula 1.326 leitos de 32 hospitais. Abrangência de 55 municípios e população de 601.280 habitantes)
- **Macrorregião do Grande Oeste** (Regula 1.386 leitos de 34 hospitais. Abrangência de 76 municípios e população de 740 mil habitantes)
- **Macrorregião da Foz do Rio Itajaí** (Regula 611 leitos de nove hospitais. Abrangência de 11 municípios e população de 580 mil habitantes)
- **Macrorregião da Serra Catarinense** (Regula 752 leitos de 14 hospitais. Abrangência de 18 municípios e população de 286 mil habitantes)
- **Macrorregião do Vale do Itajaí** (Será inaugurada em 2015 para regular 1,5 mil leitos de 28 hospitais. Abrangência de 42 municípios e população de 950 mil habitantes)

QUANDO AS CENTRAIS DE REGULAÇÃO FORAM IMPLANTADAS:



- 1° Macrorregião da Grande Florianópolis - 15/04/13
- 2° Macrorregião Norte/Nordeste (Joinville) - 03/06/13
- 3° Macrorregião Meio Oeste (Joaçaba) - 01/05/13
- 4° Macrorregião Sul (Criciúma) - 01/04/14
- 5° Macrorregião Grande Oeste (Chapecó) - 01/07/13
- 6° Macrorregião Foz do rio Itajaí (Itajaí) - 01/08/14
- 7° Macrorregião Serra Catarinense (Lages) - 01/08/14
- 8° Macrorregião Vale do Itajaí (Blumenau) - Será implantada em 2015

Valorização do servidor

A administração estadual tem investido na área dos Recursos Humanos visando valorizar os servidores da Saúde. Em 2013, o governo instituiu a Gratificação por Desempenho em Atividades de Saúde de 50% para pagamento em três parcelas. A primeira e a segunda parcelas foram pagas em abril e outubro de 2013, tendo um impacto financeiro de R\$ 7,3 milhões por mês. A terceira e última parcela foi inserida no contracheque de abril de 2014, representando um incremento mensal na folha de pagamento da ordem de R\$ 4,3 milhões. Em 2011, foi efetivada a incorporação de um abono para os trabalhadores da Saúde instituído pela Lei Complementar

479, de 2010. O abono representou um crescimento mensal na folha de pagamento no valor de R\$ 2 milhões. No ano seguinte (2012) foi concedido um reajuste de 8% relativo à revisão geral de salários. O reajuste foi dividido e pago em duas etapas. A primeira parcela de 4% foi paga em janeiro. A segunda, também de 4%, no mês de maio. O impacto financeiro mensal foi da ordem de R\$ 5.202.355,26. Ainda em 2012 o governo reajustou de 50% para 100% o valor do Vale Alimentação, que passou de R\$ 6,00 para R\$ 12,00, gerando impacto mensal de R\$ 1 milhão.

Vacinação em SC: mais catarinenses imunizados

Em 2014, novas vacinas foram integradas ao calendário básico de vacinação e estão disponíveis para a população, via Sistema Único de Saúde (SUS). A vacina contra o HPV, vírus que pode causar o câncer do colo de útero, começou a ser ofertada para meninas de 11 a 13 anos, em março. Santa Catarina está entre os quatro estados brasileiros com melhores índices de vacinação contra HPV do país, com cobertura de 97,9% na primeira dose e de 53,5% para a segunda dose (iniciada em setembro).

A vacina contra hepatite A também foi introduzida no calendário em agosto. Segundo dados da Superintendência de Vigilância em Saúde, em agosto e setembro foram vacinadas cerca de 29 mil crianças de um ano de idade. Em novembro, a vacina adsorvida de difteria, tétano e coqueluche para gestantes entrou no calendário básico com a meta de prevenir casos de coqueluche em

crianças com menos de seis meses. Profissionais de saúde que trabalham em maternidades e UTIs neonatais também devem ser vacinados contra difteria, tétano e coqueluche. Outro destaque em 2014 foi a ampla divulgação da vacina contra hepatite B durante a Mobilização Estadual Contra as Hepatites Virais, em julho. Somente na primeira semana da campanha, foram vacinados 113.725 catarinenses, sendo que 101.758 (89,48%) tomaram a primeira dose, 5.531 (4,86%) a segunda dose e 488 (0,43%) a terceira. Santa Catarina também alcançou altos índices de cobertura vacinal durante a Campanha de Vacinação contra a Gripe, com 90,7% dos grupos prioritários imunizados. Além disso, o Estado tem mantido nos últimos anos bons índices nas vacinas recomendadas para crianças com até um ano de idade.

Coberturas vacinais acumuladas em menores de 2 anos, em Santa Catarina.

Vacina	Cobertura acumulada*
BCG	108,92
Meningo C	101,14
Pentavalente	95,4
Pneumo 10	96,75
Polio	95,71
Rotavírus	97,56
Tríplice Viral	101,78

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br/CoberturaUmAno.php>
*Coberturas acumuladas até setembro de 2014



Atenção ao que mais importa: as pessoas

Investir em Atenção Básica significa apostar em um modelo de prevenção à saúde que leva informação e bem-estar à população. Ainda que seja uma atribuição dos municípios, o governo estadual sabe da importância desse setor e busca parcerias com as prefeituras para ampliar e qualificar o atendimento público oferecido em todas as regiões catarinenses.

Quando Raimundo Colombo assumiu o governo, em 2011, o Estado repassava R\$ 28 milhões para investimento no programa Estratégia Saúde da Família (ESF). Desde então, os investimentos só aumentaram. Em 2014, o Estado investiu R\$ 50,4 milhões no cofinanciamento da Atenção Básica.

Todo esse investimento resultou em abrangência ao programa em SC. Atualmente, 75,14% da população estão cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família (a média brasileira é de 54%). 100% dos municípios estão abrangidos pelo programa. Esse investimento reflete também na saúde bucal. No estado, 46% dos catarinenses têm acesso às equipes de saúde bucal. Isso é 21% a mais que a média brasileira.

Outro dado importante é a queda no número de internações hospitalares. Entre 2010 e 2013, houve redução de 4,6%. Esse resultado foi possível em função de várias ações de prevenção desenvolvidas na Atenção Básica. Insuficiência cardíaca é a nossa causa número um de internações, seguida de doenças pulmonares, infecção nos rins e gastroenterites infecciosas. A meta é reduzir ainda mais internações causadas por essas doenças.

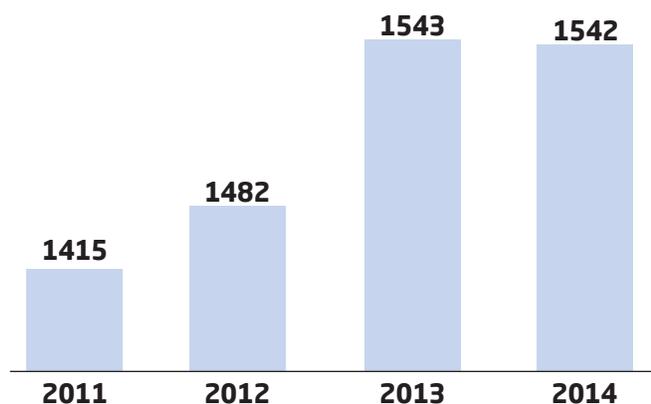
Cuidado com os bebês. Cuidado com a pessoa idosa

O investimento em Atenção Básica tem rendido bons frutos a Santa Catarina. A mortalidade infantil e a longevidade dos idosos são os indicadores mais importantes.

Dados do IBGE, divulgados em agosto de 2013, colocam SC com o índice de menor mortalidade infantil do Brasil. São 9,2 mortos para mil nascidos vivos, enquanto no Brasil a média é de 16,7.

A expectativa de vida do catarinense é também a mais alta do Brasil. Dados de 2012 mostram que a longevidade em SC chega a 75,8.

Número de equipes do programa Estratégia Saúde da Família. Entre 2011 e 2014, o crescimento foi de 9%.



População cadastrada no programa Estratégia Saúde da Família: SC tem 39% a mais que a média nacional.

**INCREMENTO DE 44%
2011/2014**

**R\$169,4 milhões
Investimento total de
2011 a 2014**



Consultas médicas por habitante/ano - 2,6 (2013)

Estratégia da Saúde da Família implantada em 100% dos municípios. 1.542 equipes atendem 75,14% da população (BR - 54%)

Programa TFD renova frota e registra redução no envio de pacientes para fora do Estado

Dois importantes resultados foram alcançados no Programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD), da Secretaria de Estado da Saúde, em 2014. Toda a frota de ambulâncias foi renovada, garantindo mais conforto e segurança aos pacientes que fazem tratamento de saúde fora de suas cidades. Foi investido R\$ 1 milhão na compra de oito veículos de transporte de pacientes. Além disso, os tratamentos fora de domicílio em território catarinense tiveram redução em cerca de 30%, este ano. Significa que há mais tratamento de saúde disponível aos catarinenses, nas diferentes regiões do Estado.

A redução de 30% no envio de pacientes para tratamentos em outros municípios catarinenses é reflexo dos investimentos e da ampliação da oferta de serviços e procedimentos em todas as regiões de Santa Catarina. "Ampliamos e melhoramos a saúde em Santa Catarina. Hoje, a maioria dos pacientes que utiliza este serviço realizou, anteriormente, transplantes fora do Estado. E, por uma razão compreensível, continuam o tratamento com o mesmo médico. Mas esse cenário começa a mudar, pois hoje os transplantes são feitos aqui e somos por sete anos consecutivos campeões nacionais em doação de órgãos",

ênfatisa a secretária Tânia Eberhardt.

Em 2011, foram registrados 2,4 mil processos de TFD dentro de Santa Catarina. A média de 2014 é de 1,8 mil processos, o que representa uma queda de 30% se comparado com 2011. Para tratamento fora do Estado, em 2011 foram registrados 1,8 mil processos. A média de 2014 foi de 2 mil processos. Os procedimentos mais solicitados fora do estado estão relacionados a transplantes, consultas e reabilitação, e as especialidades mais requisitadas são das áreas de otorrinolaringologia, neurologia e nefrologia. De janeiro a setembro de 2014, o investimento com passagens aéreas e rodoviárias foi de R\$ 3 milhões. Em 2013, os valores chegaram a R\$ 3,6 milhões. O programa TFD consiste em disponibilizar o deslocamento e ajuda de custo aos usuários do SUS e seus acompanhantes para a realização de atendimento médico especializado em média e alta complexidade em unidades de saúde próprias ou conveniadas ao SUS. "O TFD garante o acesso do paciente aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) onde quer que sejam oferecidos", destaca a secretária Tânia Eberhardt.



SAMU ganha novas bases e ambulâncias equipadas com UTI móvel

Durante o ano de 2014, a Secretaria da Saúde investiu na reestruturação das bases e instalações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em todo o território catarinense. As novas bases abrigam as equipes de socorro e as Unidades de Suporte Avançado (USA) equipadas com Unidade de Terapia Intensiva (UTI) móvel. O objetivo é atender ainda melhor os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os municípios de Florianópolis, Palhoça, Itajaí, Blumenau, Chapecó, Araranguá, Tubarão, Caçador, Curitibanos e Canoinhas ganharam bases novas. Já as instalações de

Joaçaba, São Joaquim e São Miguel do Oeste passaram por um processo de revitalização e adequação. Todas elas foram reformadas com recursos estaduais, em parceria com a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), Organização Social contratada pelo Estado para administrar o SAMU. “As reformas foram adequadas às portarias e normas vigentes do Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de proporcionar maior segurança e conforto para as equipes do SAMU e ampliar a qualidade do serviço realizado em todo o Estado”, explica Cesar Augusto Korczaguin, gerente estadual do SAMU.



Mesorregião	Base Operacional	Quantidade de USA
Balneário Camboriú	Itajaí	01
Blumenau	Blumenau	01
Chapecó	Chapecó / São Miguel do Oeste	01 / 01
Criciúma	Araranguá / Tubarão	01 / 01
Florianópolis	Florianópolis / Palhoça	02 / 01
Joaçaba	Joaçaba / Caçador / Curitibanos	01 / 01 / 01
Joinville	Canoinhas	01

SAMU - primeiro implantado no Brasil com abrangência de 100% dos municípios

CEPON - menor tempo de espera para início de radioterapia - 10 dias (Brasil - 100 dias)

Saúde investe mais de R\$ 10 milhões na renovação do parque tecnológico

Em 2014, mais de R\$ 10 milhões investidos em Tecnologia da Informação (TI) garantiram melhor desempenho e segurança para os sistemas utilizados pelas unidades da Secretaria de Estado da Saúde (SES), tanto hospitalares quanto assistenciais e administrativas, além das Gerências Regionais de Saúde.

O investimento incluiu aquisição de 2.999 computadores, 60 notebooks, 12 nobreaks e 154 switches gerenciáveis. A estrutura serviu de apoio para a implantação de vários projetos, dentre eles o de mobilidade assistencial, em que médicos e enfermeiros podem acessar o sistema hospitalar por meio de tablets e smartphones e utilizar a ferramenta de certificação digital dos atendimentos realizados.

Centrais de Regulação

Para dar mais agilidade e qualidade aos serviços, as sete Centrais de Regulação implantadas nas macrorregiões de saúde de Santa Catarina foram equipadas com 900 computadores. Os equipamentos fazem parte do projeto de informatização das Unidades Básicas de Saúde.

Os investimentos, no valor de R\$ 3,2 milhões, são do Ministério da Saúde (MS), que liberou recursos para implantação dos complexos reguladores e informatização das unidades catarinenses de saúde.



Mais agilidade e economia nas compras

2014 foi um ano de avanços na aquisição de produtos pela Secretaria de Estado da Saúde. No segundo semestre, a Superintendência de Compras e Logística lançou o pregão eletrônico para comprar medicamentos. Gerou, ao mesmo tempo, economia, agilidade e maior transparência aos processos. A meta de realização de 50 pregões eletrônicos ao longo do ano foi cumprida. E representou uma economia de 20% nas operações feitas. O objetivo, em 2015, é transformar o pregão eletrônico na modalidade predominante de compras na SES.

A primeira transação eletrônica foi feita em agosto, com a compra de medicamentos. Quatorze itens foram licitados. Do total, três resultaram desertos (sem oferta de lances) e dois tiveram lances com preços superiores ao estabelecido pelo edital. Dos nove itens restantes, estimados em R\$ 8,9 milhões, a SES conseguiu uma economia de 16%, ou seja, foram gastos R\$ 7,5 milhões na aquisição dos produtos licitados. O processo foi tão bem-sucedido que atualmente a aquisição de remédios se dá exclusivamente via pregão eletrônico. Em novembro o trabalho foi ampliado e passou a incluir também a aquisição de insumos.

O pregão eletrônico propicia economia e agilidade na condução do processo licitatório, pois inverte as fases de habilitação e análise das propostas. Na modalidade presencial é necessário primeiro averiguar as documentações dos participantes, o que demanda muito tempo, e só depois as propostas (lances). Se o participante com a melhor proposta estiver com a documentação exigida no edital, ele é proclamado vencedor da licitação.

Cerca de 200 municípios também foram beneficiados com os pregões eletrônicos feitos pela SES. Isso porque o Estado fez compras conjuntas com os municípios, o que gerou uma economia de 16% para os cofres municipais.

Reabertura do Hospital Florianópolis beneficia população de 700 mil habitantes

O ano de 2014 começou com boas notícias para a Saúde de Santa Catarina, especialmente para os 700 mil habitantes dos nove municípios beneficiados com a nova estrutura do Hospital Florianópolis, inaugurada em janeiro. Após a reforma, que iniciara em 2009, o hospital passou a contar com 50 leitos de internação, 10 leitos de UTI, centro cirúrgico com três salas, além de quatro leitos de recuperação pós-anestésica e leitos de observação adultos e infantis.

A unidade oferece atendimento 100% SUS e já no primeiro mês de atividades após a reinauguração superou a meta de atender 5 mil pacientes. Nos meses de setembro e outubro esse número ultrapassou os 9 mil atendimentos na Emergência. Ao longo do ano, foram mais de 100 mil atendimentos no pronto socorro e quase 24 mil consultas. As ultrassonografias, Raio-X, tomografias, endoscopias e colonoscopias somaram cerca de 30 mil exames realizados.

As cirurgias, ortopédicas e gerais, totalizam quase 2 mil procedimentos.

O investimento da reforma alcançou R\$ 12,8 milhões, sendo R\$ 7,8 milhões em obras e R\$ 5 milhões em equipamentos. Referência para os moradores de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Águas Mornas e São Pedro de Alcântara, o hospital oferece atendimento em Clínica Médica, Pediatria e Clínica Cirúrgica e Ortopédica de média e alta complexidade.

O HF deverá ganhar mais um prédio com área de 12,3 mil metros quadrados. Essa obra, com recursos da ordem de R\$ 28 milhões, permitirá a abertura de 164 leitos de internação, 30 de UTI adulto, seis novas salas cirúrgicas, ampliação do Centro de Material Esterilizado e sete leitos de recuperação pós-anestésica. Também serão construídos novos consultórios e feita a readequação da sala de gesso.



SES adota novo modelo de seleção para residência médica

Além de ampliar o número de vagas para a residência médica, em 2014, a Secretaria da Saúde adotou um novo modelo de seleção, fruto de uma parceria com a Associação Catarinense de Medicina (ACM) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Para 2015 será permitido ao candidato inscrever-se em até dois programas na mesma especialidade para concorrer a 186 vagas. O início da residência médica dos candidatos aprovados está previsto para março.

O novo modelo de seleção é uma ação inovadora. Com uma só inscrição o candidato poderá optar por dois programas de residência em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, e fará apenas uma prova. Realizado dessa forma, o processo é vantajoso tanto para os candidatos, pela ampliação das possibilidades de ingresso, quanto para a SES, que poderá aproveitar, além dos catarinenses aprovados, os profissionais gaúchos que optarem pelas vagas dos dois estados.

Residência Médica

O número de médicos residentes vem crescendo gradativamente a cada ano. Em 2011, o número de residentes nos hospitais da SES era de 299, com bolsa de R\$ 2.338,00. No ano seguinte, havia 320 médicos residentes, com bolsa de R\$ 2.384,00. Em 2013, o número de residentes subiu para 324, e o valor da bolsa passou para R\$ 2.468,00. Até Junho de 2014, 371 médicos residentes recebiam bolsa equivalente a R\$ 2.976,00.

Hospitais com residência médica

A residência médica existe em 12 hospitais que integram a rede administrada pela SES. São eles: Hospital Governador Celso Ramos, Hospital Infantil Joana de Gusmão, Hospital Regional Homero de Miranda Gomes (São José), Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (Joinville), Maternidade Carmela Dutra, Maternidade Darcy Vargas (Joinville), Instituto de Psiquiatria, Instituto de Cardiologia, Hospital Nereu Ramos, Hospital Florianópolis, Hospital Teresa Ramos (Lages) e Centro de Pesquisas Oncológicas (Cepon).

Especialidades

Anestesiologia, Cancerologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Hematologia/Hemoterapia, Medicina Intensiva,



Neurocirurgia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia/Traumatologia, Ortopedia/Alongamento Ósseo, Ortopedia/Coluna, Urologia, Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia, Medicina Intensiva, Neonatologia, Pediatria, Cancerologia Pediátrica, Cardiologia Pediátrica, Nutrologia Pediátrica, Acupuntura, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular, Cirurgia Vascular, Ortopedia Pediátrica, Gastroenterologia, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria, Cirurgia Cardiovascular, Infectologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Cancerologia Clínica.



Telemedicina amplia rede de atendimento e supera número de exames realizados

Disponível para 100% dos municípios catarinenses, a Telemedicina fechou 2014 totalizando mais de 3,6 milhões de exames realizados desde o início do serviço e 25 novos pontos implantados somente em 2014. O número de exames dermatológicos mais que triplicou este ano. Em 2013, 68 pontos de telediagnóstico em dermatologia em 68 unidades de saúde produziram 931 exames. Em 2014, cerca de 3,8 mil exames foram realizados, num total de 90 aparelhos em funcionamento distribuídos em 85 municípios.

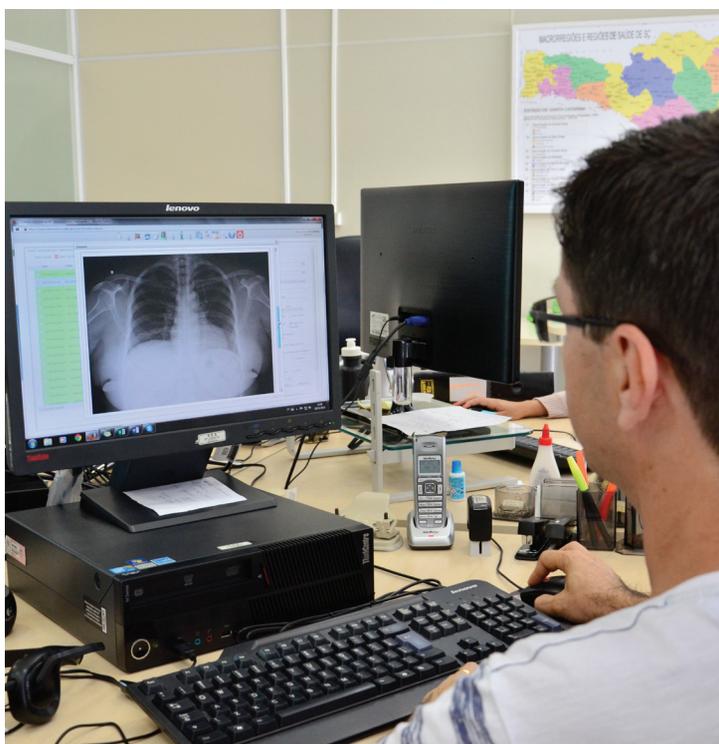
Junto com os exames dermatológicos, o eletrocardiograma compõe o carro-chefe da Telemedicina a nível ambulatorial. No Estado, existem 316 equipamentos distribuídos em 289 unidades de saúde municipais. Com isso, foi possível realizar, em 2014, cerca de 200 mil exames.

Os exames armazenados no Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT) englobam eletrocardiogramas, exames dermatológicos, análises clínicas, raio-x digital, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia, entre outros

serviços. Mais de um milhão de exames já foram realizados em unidades hospitalares desde o início do serviço. Atualmente, nove dos 13 hospitais administrados pela SES já aderiram ao sistema.

Como funciona

O Sistema de Telemedicina e Telessaúde permite o envio de exames e emissão de laudos por especialistas, ainda que o profissional não esteja no mesmo local ou cidade do paciente. Para manter a estrutura física, o funcionamento do software e a equipe que opera o sistema, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) investe cerca de R\$ 1,2 milhão todos os anos. Por outro lado, a Telemedicina tem gerado uma redução de tempo e custos de viagem. O serviço é realizado por meio de um contrato entre a SES e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para 2015, está prevista a oferta de telediagnóstico na esfera ambulatorial para quatro novas modalidades: radiologia, oftalmologia, eletroencefalograma e espirometria.



Números consolidados desde o início do serviço:

Hospitais (exames): 1.035.238

LACEN: 1.697.971

Eletrocardiograma (ECG): 923.934

Dermatologia(DMT): 4.730

Total dos serviços: 3.661.873

Números consolidados deste ano:

Número de acesso: 470.189

Pontos ECG no Estado: 316

Pontos DMT no Estado: 90

Número de interações: 846.980

Cadastro de usuários: 4.953



“ Ao fim de três anos de trabalho na Saúde estadual, sinto orgulho dos importantes avanços que tivemos, como na Atenção Básica catarinense. Chegamos à reta final de 2014 com cobertura em 100% dos municípios e maior investimento do Estado na história da Atenção Básica. Nossa grande meta é ampliar as ações de integração do sistema de saúde pública de Santa Catarina . ”

Acélio Casagrande,
Secretário-Adjunto de Estado da Saúde

“ Assumir a gestão de uma secretaria como a da Saúde estadual significa dar andamento a projetos já encaminhados, além de pensar e planejar a médio e longo prazo, deixando para os profissionais que vierem outro tanto de trabalhos trilhados. Acesso digno e acolhimento humanizado aos catarinenses foram as metas que persegui até aqui. Tudo foi feito nesta direção: o aumento da produtividade médica, o incentivo financeiro aos municípios, os investimentos na SC Transplantes e na Telemedicina, o mutirão de cirurgias. Cito, em especial, o Sistema Catarinense de Acolhimento e Classificação de Risco, um trabalho recém-lançado que, num futuro próximo, representará qualidade para os trabalhadores da Saúde e justiça no atendimento ao cidadão . ”



Tânia Eberhardt
Secretária de Estado da Saúde



Acesse a Secretaria de Estado da Saúde nas Redes Sociais

